

026

A EXCLUSÃO SOCIAL EM MORADOR DE RUA: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E REDES DE INCLUSÃO. Graziela S. Machado, Haidée C. P. Rodrigues, Carin O. Kaefer, Jane C. Prates, Jussara M. R. Mendes, Leonia C. Bulla (Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais;

Faculdade de Serviço Social, PUCRS).

Frente às múltiplas facetas da questão social, há a predominância de processos de exclusão à diferentes segmentos populacionais como forma de produção e reprodução da desigualdade. Dentro disto, destaca-se a situação vivenciada pela população de rua. A PUCRS realiza parceria com a Federação Internacional de Universidades Católicas, abarcando diferentes núcleos de pesquisa na área humana e sociais, num caráter interinstitucional e interdisciplinar, para consolidar esta pesquisa. Problema de pesquisa: como se expressam os processos de exclusão e se conformam as estratégias de resistência dos moradores de rua? Como atuam as redes de atenção a essa população para a sua inclusão social?. Objetivos: conhecer as condições e modo de vida da população de rua de Porto Alegre, estratégias de resistência, a efetividade das redes de atenção governamentais ou não governamentais, com vistas a realização de trabalhos de extensão para contribuir com experiências similares em outros países. Procedimento metodológico: entrevistas, fontes bibliográficas e documentais, estudo das redes de atenção, reuniões em equipe, seminários de discussão e oficinas teórico-metodológicas. A partir de dados preliminares, com uma amostra de 37 usuários de uma instituição que atende à população moradora de rua, constatou-se que: a maioria são oriundos de áreas urbanas (70,2%), sendo que 46% são naturais do interior do RS e 40,5% da capital. Apenas 5,4% são analfabetos, 37,8% freqüentaram de 01 a 04 anos de escola, 40% cursaram de 04 a 08 anos e 10,8% completaram o ensino médio. O sexo masculino predomina (78,3%). A faixa etária de 25 a 45 anos corresponde a 51,3% dos entrevistados. A maioria são solteiros (62,1%) e vivem só (83,7%).